

Comentário do Gestor

Julho/2017

Caro Cliente,

Este mês de julho, no cenário global, foi bastante parecido com o mês passado no que concerne ao desempenho dos ativos e indicadores macroeconômicos. O destaque ficou para a bolsa americana que mais uma vez atingiu recorde de alta, enquanto Europa e Japão ficaram levemente negativos em dólares no período. Ao mesmo tempo, a moeda americana foi destaque de desvalorização em relação a outras moedas conversíveis. No geral, continua o bom momentum de consolidação da recuperação econômica no bloco dos desenvolvidos enquanto a inflação parece não reagir, postergando cada vez mais a decisão dos Bancos Centrais de subir os juros com veemência. No Brasil, apesar da continuidade de notícias ruins na área fiscal, este mês foi bastante positivo devido à combinação de um cenário político mais favorável ao governo (manutenção de Temer na presidência) com melhores indicadores econômicos. O destaque do mês ficou para a decisão do Banco Central em baixar os juros (Selic) a 9,25% a.a., a menor taxa dos últimos anos. Com isto, os juros futuros fecharam bastante ao ponto de voltarem ao patamar pré-crise da delação da JBS. A bolsa fechou no positivo e o Real se valorizou em relação ao dólar americano, seguindo o padrão global.

No cenário internacional, reforçamos que indicadores de atividade em alta combinado a uma inflação comedida é favorável para ações e bonds (títulos), esticando assim o período de alta liquidez gerada após a crise de 2008. Excluindo riscos não diversificáveis (geopolítico, desastres naturais), o que poderia mudar este bom cenário seria uma reversão deste crescimento esperado ou uma alta exagerada das commodities gerando mais inflação fazendo com que os Bancos Centrais retirassem mais rapidamente a liquidez dos mercados via alta de juros e/ou redução dos programas de estímulos. No momento, estas duas possibilidades parecem remotas no curto prazo. Isto não necessariamente significa que os mercados estarão sempre positivos pois o preço dos ativos de Renda Fixa e Variável em vários blocos se encontram em patamares historicamente altos.

No Brasil, houve uma forte reversão na expectativa dos investidores em relação ao mês passado. No entanto, os temas relevantes são os mesmos: (i) impasse sobre a situação do presidente Temer, (ii) a menor probabilidade de aprovação e "timing" das reformas (principalmente a Previdência), e (iii) cenário de sucessão para 2018. O que chamou a atenção neste mês foi a contínua queda da inflação devido à combinação de um real valorizado com demanda fraca, e a credibilidade do Banco Central em iniciar este ciclo de queda de juros no momento correto. Atualmente, as apostas do mercado giram entre 7% e 8% para os juros ao final deste ano. No entanto, uma recuperação de crescimento é esperada apenas para 2018. O grande risco, além do político é claro, é um só: o risco fiscal.

Em relação à alocação nas carteiras globais, continuamos bastante alocados em bonds americanos e de emergentes, além da parcela que carregamos em Preferreds. Iniciamos, dependendo do perfil da carteira, a remontar posições em ações europeias e de emergentes. Entretanto, para a maioria, esperamos algum aumento de volatilidade, para que possamos retornar aos segmentos de maior risco com preços mais atrativos. Nas carteiras locais, estamos agora mais líquidos devido à redução das posições pré antes da crise de maio. Recentemente, aumentamos marginalmente as posições em multimercados e bolsa, dependendo do perfil da carteira. Também estamos alocados em títulos de crédito privado, que foram beneficiados pela forte queda nos juros futuros.

Em relação ao desempenho no mês, o Ibovespa apresentou variação de +4,80%. O IGP-M variou -0,72%, enquanto o dólar comercial de venda apresentou variação de -5,37%. O CDI fechou o mês com +0,80% de variação.

Observação Relevante

Este relatório foi elaborado pela Quadrante Investimentos e é de uso exclusivo de seu destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído, no todo ou em parte, a qualquer terceiro sem autorização expressa da Quadrante Investimentos. Este relatório é baseado em informações disponíveis ao público. As informações contidas neste relatório são consideradas confiáveis na data em que este relatório foi publicado. As opiniões contidas neste relatório são baseadas em julgamentos e estimativas, estando, portanto, sujeitas a mudanças. Este relatório não representa oferta de negociação de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros. As análises efetuadas não são e não podem ser tratadas como decisões de investimento ou recomendações de compra ou venda de qualquer ativo negociado no mercado de capitais. São de caráter meramente informativo e refletem única e exclusivamente as opiniões da Quadrante Investimentos. Seu objetivo é meramente informar os clientes da Quadrante Investimentos sobre o comportamento das carteiras administradas pela Quadrante Investimentos. A Quadrante Investimentos não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas informações enviadas, nem pela existência e/ou veracidade das dados fornecidos, sendo todos estes opiniões e/ou informações baseadas em método conhecido e aceito pelos clientes como eficaz e suficiente para sua utilização. A Quadrante Investimentos não comercializa e não distribui cotas dos fundos de investimento referidos neste informativo. A comercialização e distribuição de cotas são realizadas pelo administrador dos fundos. As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo. A autorização para funcionamento e/ou venda das cotas dos fundos de investimento não implica, por parte da Comissão de Valores Mobiliários ou da ANBIMA, garantia de veracidade das informações prestadas, de adequação dos regulamentos dos fundos ou dos seus prospectos à legislação vigente ou, ainda, julgamento sobre a qualidade dos fundos, de seu administrador, gestor e demais prestadores de serviços. Os investimentos em carteiras administradas e em fundos de investimento apresentam riscos para o investidor. Ainda que o gestor das carteiras mantenha sistemas de gerenciamento de riscos, não há garantia de completa eliminação da possibilidade de perdas para o investidor. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador dos fundos, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Para avaliação do performance dos fundos de investimento, é recomendável uma análise de períodos de, no mínimo, 12 (doze) meses. Ao investidor é recomendado a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento dos fundos de investimento ao aplicar seus recursos, com especial atenção para as cláusulas relativas aos objetivos e às políticas de investimento dos fundos de investimento, bem como às disposições dos prospectos que tratam dos fatores de risco a que os fundos estão expostos. Fundos de investimento podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento, e tais estratégias, dependendo da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos.

O presente relatório tem o objetivo de facilitar o acompanhamento do desempenho de sua Carteira Administrada pela Quadrante Investimentos. Os valores e demais informações aqui presentes, inclusive no que se refere aos cálculos de retorno da Carteira e das taxas cobradas pela Quadrante Investimentos, tem por base as informações constantes dos extratos dos fundos investidos, emitidos pelos respectivos administradores e que nos foram encaminhados por V.Sas., ou ainda, na falta destes, informações encaminhadas diretamente por V.Sas. Desta forma, a Quadrante Investimentos não se responsabiliza por eventuais incorreções dessas informações ou ainda decorrentes do fornecimento incompleto das mesmas.